



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO PERÍODO PRÉ E PÓS-PANDÊMICO

BRUNO ROGÉRIO FERREIRA; ELISÂNGELA COSTA MARCELINO PEREIRA; FLAVIANA VELY MENDONÇA VIEIRA; AGUEDA MARIA RUIZ ZIMMER CAVALCANTE; JANAÍNA VALADARES GUIMARÃES

Introdução: O mundo do trabalho tem passado por transformações marcantes desde a Revolução Industrial, com a globalização e o sistema econômico capitalista impactando a saúde mental do trabalhador. Nesse cenário, a sistematização do trabalho tende a não deixar espaço para a expressão da subjetividade que, muitas vezes, ressurge em forma de adoecimento. Outro fato, que potencializou os Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) foi a crise sanitária mundial da COVID-19, que alterou a rotina laboral em todas as áreas profissionais. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos TMRT, no estado de Goiás, no período pré e pós-pandêmico da COVID-19 (2015-2023). **Materiais e Métodos:** É um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados a partir das notificações de TMRT disponíveis na plataforma do SINAN (TabNet-DataSus), abrangendo todas as classes profissionais trabalhadoras, no período entre 2015 a 2023. **Resultados:** No período de 2015 a 2023, encontrou-se, no total de 150 notificações dos TMRT. Dessas, 126 foram de trabalhadores do sexo feminino, e 24 do sexo masculino. A distribuição por ano foi a seguinte: 2015= 5 N; 2016= 8 N; 2017= 2 N; 2018=4 N; 2019=4 N; 2020=21 N; 2021= 31 N; 2022= 30 N; 2023=45. Esses valores representam 3,33%, 5,33%, 1,33%, 2,66%, 2,66%, 14%, 20,66%, 20% e 30%, respectivamente, das notificações. Sendo que, os ranqueados nas notificações foram enfermeiros, assistente administrativo, e técnico de enfermagem; com 12; 11; 11 notificações, respectivamente. E o número de notificações relacionados com a idade foram: 10-19= 4 N; 20-39= 68 N; 40-50= 75 N; e 60 anos ou mais= 2 N. **Conclusão:** Percebe-se, que houve um aumento considerável no número de notificações dos TMRT, no período pós-pandêmico, com maior prevalência entre as mulheres e adultos de 20 a 50 anos, e dos profissionais de enfermagem. Esses resultados destacam a necessidade de mais estudos para avaliarmos outras vertentes, que possibilitem respostas concretas sobre essa questão. E justificarmos, epidemiologicamente, o desenvolvimento de ações de prevenção e de promoção da saúde mental do trabalhador. **Agradecimentos:** FAPEG-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; EPIDEMIOLOGIA; PANDEMIA; COVID-19; SAÚDE OCUPACIONAL**